



TerrorZine

Minicontos de Terror

Ademir Pascale e Elenir Alves
Organizadores

São Paulo, Outubro/2008

Ano 01. Número **02**
Circulação Gratuita

Ademir Pascale

No escuro salão...

Adriano C. Tardoque

Varsóvia, 1939

Almir Pascale

Aparições

Anne C. Quiangala

Cinco minutos

Carla Ribeiro

Thanatos

Cássio H. S. Amador

O contrato

Daniel Frini

Querida amiga

Elenir Alves

O Ritual

Frodo Oliveira

Em ponto de bala

Gidson Góes

A casa das janelas de...

Giulia Moon

Sonho de valsa

Iam Godoy

Sonhos de vidro

J.P. Balbino

Carta apaixonada

James Andrade

Sonhos

João B. dos Santos

Ele

Leonardo Grasel

Mundo azul

Lewd

O bem, o mal e o...

Luciana Fátima

Guerra de poderes

M.J. Borghi

A realidade da...

Marcelo Dias Amado

Ensinando respeito

Mario C. C. Junior

O copo

Martha Argel

Na escuridão

Miguel Dorelo

Sobre gatos y perros

Miriam S. dos Santos

O amor de Cláudio

Nelson Magrini

Encontros na noite

Raíra Meire

N'outro plano

Ricardo Delfin

Desejos

Roberlandio Pinheiro

Reunião de família

Rodrigo Araújo

Beijando o cadáver

Rogério S. de Farias

O livro maldito

Rúbia Cunha

Um pedido de socorro

Sergio G. Hartman

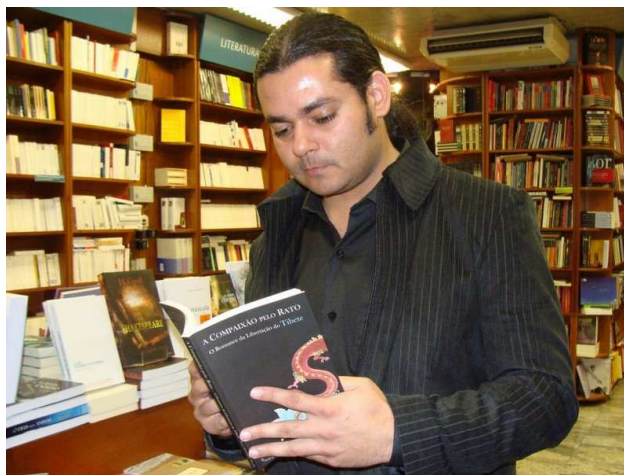
Dramaturgia verdadeira

Vampy Lu

Premonição

Editorial

Neste TerrorZine nº 02, apresentamos uma coletânea de 33 minicontos, com participação especial dos escritores Nelson Magrini, Giulia Moon, James Andrade, Martha Argel e mais quatro participações internacionais. Sim, além do Brasil, nosso trabalho também foi lido em Portugal e Argentina. No dia 30 de setembro, fechamos com 1248 downloads, além dos 220 e-mails que enviamos com o arquivo em anexo. Atingimos quase 1500 leitores no primeiro TerrorZine e pretendemos aumentar este número gradativamente. Agradecemos o apoio dos autores e leitores que mencionaram nosso trabalho e disponibilizaram nosso link para download em seus blogs, comunidades e sites. Esta é a diferença dos escritores deste gênero, sempre amigos e prontos para apoiar os novos projetos, e é por isso que finalmente alcançamos o apogeu dos corações brasileiros, pois além desta excelente nova safra de autores, eles descobriram que todos nós somos acessíveis, de carne e osso, e não apenas um pseudônimo estampado na capa de um livro.



No dia 20 de setembro (sábado), estivemos no excelente evento Invisibilidades II do Itaú Cultural (Av. Paulista), com a participação de ótimos escritores e editores. O papo foi interessante e descontraído, e mais uma vez ouvimos que existe espaço para todos, bastando ter uma boa idéia e um ótimo texto; ser irreverente, pois os editores estão cansados de receber originais com histórias de zumbis e piratas. Na conversa, que foi mediada por Silvio Alexandre, um dos participantes mencionou que o miniconto não lhe agrada, pois ele se sente preguiçoso ao fazê-lo. Mas será que ele conhece a verdadeira essência do miniconto, ou mesmo ouviu falar de Ernest Hemingway ou Augusto Monterroso, conhecidos escritores de minicontos e relatos breves e hiperbreves? Respeitamos todas as opiniões, mas antes de falarmos em público, precisamos conhecer bem o tema para debatermos e criticarmos um assunto que ao nosso ver, é deveras importante.



Como escritores, escrevemos romances, contos, minicontos, microcontos ou nanocontos. Para nós, é uma obrigação estarmos aptos aos diversos espaços e caracteres cedidos pelos editores, pois somente assim, desenvolveremos um trabalho com melhores resultados.

Dúvida: surgiram dúvidas por parte dos nossos autores referente a escrita "miniconto" ou "miniconto". O correto é miniconto sem o emprego do hífen. Geralmente, usamos o hífen após o mini, quando a palavra é seguida da letra "h". Exemplo: mini-hotel. Quando o mini é seguido de "s" ou "r", duplica-se a letra para "ss" ou "rr". Exemplo: minissaia. Mas como não somos parentes do Professor Pasquale, apesar da semelhança no sobrenome (Pascale), desejamos uma ótima

leitura dos excelentes minicontos desta primorosa coletânea, além das ótimas dicas de livros e magníficas entrevistas com os escritores Roberto Causo e Giulia Moon.

Para os que desejam divulgar o nosso trabalho, o link para download deste nº 02 é: www.cranik.com/terrorzine2.pdf. Para os que desejam participar do nº 03, o link é www.cranik.com/terrorzine.html.

Para finalizarmos o editorial deste mês, deixamos aqui um microconto do escritor Ernest Hemingway, para que sonhem – se conseguirem – e imaginem o drama em apenas seis palavras (Ernerst ganhou o prêmio Pulitzer em 1953 com o romance *O Velho e o Mar* e o prêmio Nobel de literatura em 1954. Ele considerou o seu microconto, como a sua maior obra). Ei-lo: "Vende-se: sapatos de bebê, nunca usados".

Ademir Pascale e Elenir Alves

Editores e Organizadores



Fotos: Ademir Pascale e Elenir Alves

Local: Livraria Martins Fontes (Paulista)

Dicas, opiniões, etc., entre em contato: cranik@cranik.com. Teremos prazer em respondê-los.



Índice

Ademir Pascale	(No escuro salão da abadia de Ma Ahathoor).....	05
Adriano C. Tardoque	(Varsóvia, 1939...).....	06
Almir Pascale	(Aparições).....	07
Anne C. Quiangala	(Cinco minutos).....	08
Carla Ribeiro	(Thanatos).....	09
Cássio H. S. Amador	(O contrato).....	10
Daniel Frini	(Querida amiga).....	11
Elenir Alves	(O ritual).....	12
Frodo Oliveira	(Em ponto de bala).....	13
Gidson Góes	(A casa das janelas de vidro).....	14
Giulia Moon	(Sonho de valsa).....	15
Iam Godoy	(Sonhos de vidro).....	16
J. P. Balbino	(Carta apaixonada)	17
James Andrade	(Sonhos).....	18
João Batista dos Santos	(Ele).....	19
Leonardo Grasel	(Mundo azul).....	20
Lewd	(O Bem, o mal e o inexplicável).....	21
Luciana Fátima	(Guerra de poderes).....	22
M. J. Borghi	(A realidade da insignificância).....	23
Marcelo Dias Amado	(Ensinando respeito).....	24
Mario C. C. Junior	(O copo).....	25
Martha Argel	(Na escuridão).....	26
Miguel Dorelo	(Sobre gatos y perros).....	27
Miriam S. dos Santos	(O amor de Cláudio).....	28
Nelson Magrini	(Encontros na noite).....	29
Raíra Meire	(N'outro Plano).....	30
Ricardo Delfin	(Desejos).....	31
Roberlandio Pinheiro	(Reunião de família).....	32
Rodrigo Araújo	(Beijando o cadáver).....	33
Rogério S. de Farias	(O livro maldito).....	34
Rúbia Cunha	(Um pedido de socorro).....	35
Sergio G. Hartman	(Dramaturgia verdadeira).....	36
Vampy Lu	(Premonição).....	37
Entrevista	(Entrevista com Roberto Causo).....	38
Entrevista	(Entrevista com Giulia Moon).....	43
Livros	(Dicas de livros).....	47



No escuro salão da abadia de Ma Ahathoor

Ademir Pascale

Quando adentrei-me no grande salão escuro da abadia de Ma Ahathoor, visualizei um diabólico ser de cócoras contemplando um punhado de velas vermelhas ritualísticas. Ao seu redor um monge dava o seu último alento, enquanto outros já compartilhavam da companhia eterna de seres infernais. Aproximei da criatura que, de cabeça baixa, ironizou com um tétrico e incessante gargalhar, mas, como sou amante do silêncio, além dos corpos sem vida, dei as costas para uma estranha, ensangüentada e desmembrada criatura.

Ademir Pascale: Lingüista, crítico de cinema, ativista cultural, escritor, idealizador do projeto de inclusão social “Vá ao cinema” e do zine *TerrorZine – Minicontos de Terror*. Administrador do portal Cranik (www.cranik.com) e dos sites (www.oentrevistador.com.br) e (www.divulgalivros.org) é autor do áudio-livro *Cinema – Despertando seu olhar crítico*, além de ter publicado seus contos em diversas antologias. Contato com o autor: ademir@cranik.com.





Varsóvia, 1939...

Adriano C. Tardoque

"**N**ão agüento mais esta fome. Os homens maus, com aquelas cruzes quebradas, desenhadas nos braços, foram embora. Preciso sair deste buraco. Estou com saudade do papai. Não ouço mais ninguém na cidade. Acabaram os tiros, os gritos e o choro. A fumaça não para de sair das casas e muitos estão mortos pelo chão. Vou empurrar esta porta de ferro. Será que tem comida em algum lugar? A loja dos Kuhrstin está aberta! O que será que tem naquele armário? Pão! Que gosto estranho, mas com esta fome... Mamãe diria que uma mocinha não poderia comer assim tão rápido. Já chorei muito. Acho que meus olhos estão cansados de derramar lágrimas. Preciso beber água. Três canecas cheias! Queria poder trocar estas roupas. Que barulho é esse? Preciso correr para o buraco! O barulho está aumentando. A porta de ferro está perto. Ainda bem que consegui entrar. Os homens lá fora, estão marchando e os tanques passam pelas ruas, atirando nas casas, fazendo um barulho enorme. Um deles parou. Está girando o canhão... Nesta direção! A porta emperrou. Não troquei de roupas. Vou fechar os olhos..."

Adriano C. Tardoque: nascido a 09/10/1974 em São Paulo, Capital, é professor de História, Educador Social / Conselheiro em Direitos Humanos, pesquisador e colaborador da revista Violão Pró. Atualmente fazendo Especialização Técnica em Museu e desenvolvendo pesquisas sobre música e suas heranças étnico-culturais. Contato com o autor: adriano_tardoque@yahoo.com.br.





Aparições

Almir Pascale

O sonhado apartamento não era novo, mas exceto a grande mancha marrom no carpete da sala, o restante estava como tal! Após alguns dias, comecei a ouvir ruídos, passos, e às vezes... suspiros! À noite, sonhos atigavam meus instintos masculinos... aquela bela morena de coxas roliças... De início, até gostei de tais excitantes sonhos, mas em certa manhã - ao acordar com meus "instintos atigados", ao levantar-me, percebi gotas de sangue formando um rastro dos "pés" da pia do banheiro à minha cama. E ao ver através do espelho do banheiro, um vulto atrás de mim, decidi: necessitava de ajuda! O porteiro do prédio, esclareceu minhas dúvidas: o marido gigolô - descontente com a divisão do dinheiro dos programas que a morena fazia, após uma discussão, a degolou com um facão. O sangue se espalhou pelo carpete da sala e, após muita limpeza, restou aquela mancha marrom! Somente após a visita do padre Felipe ao bendito apartamento, consegui acabar com os ruídos, as aparições em meu espelho e, meus rotineiros sonhos. Hoje, restaram os diários rastros de gotas de sangue e, algumas vezes, manchas vermelhas em formato de delicadas mãos a tingir o espelho do banheiro!

Almir Pascale: São Paulo, 1968, de origem européia (Itália) por parte de mãe, é formado em Gestão Financeira, escritor, participou da Antologia Anno Domini pela editora Andross, e da Antologia Contos Fantásticos 12º volume pela Câmara Brasileira de Jovens Escritores; autor do miniconto "O Velho Casebre" publicado no TerrorZine nº 01; ativista cultural e colaborador do Portal Cultural Cranik. (www.Cranik.com). Contato com o autor: almir_pascale@hotmail.com.





Cinco minutos

Anne Caroline Quiangala

Tinha à frente uma cama e, acorrentada a ela, uma pessoa nua. Estava absorto, com uma faca de bom fio em uma das mãos, cujo cabo apertava com força enquanto admirava aquela pintura tétrica. “cinco minutos, nada mais; faça a sua releitura desse ‘quadro vivo’”. A garota chorava, gritava, esbravejava e contorcia-se, tudo ao mesmo tempo. Ele sentia um arrepio intenso na espinha só de observá-la ali, tão vulnerável. “Arte não é um aspecto trivialesco, arte é redenção”, e foi com esse pensamento que ele preencheu os minutos subseqüentes, infligindo pequenas dores através de feridas superficiais, até que a hemorragia levasse a agoniação. Antes que se consolidasse a morte ele cravou a faca no pescoço dela e sugou a ferida que esguichava. Logo depois, satisfeito, observou de longe sua magnífica arte macabra.

Anne Caroline Quiangala: nasceu em 19 de janeiro de 1990 em Vila Velha, Espírito Santo. Publica textos na revista independente Pequeno Almanaque Gótico, no blog www.sagradosinsipidos.blogspot.com além de constar um de seus contos no site de terror: www.contosdeterror.com.br/contos/hostias.html. Contato com a autora: carolquiangala@hotmail.com.





Thanatos

Carla Ribeiro

- **E**is o meu corpo! – disse ela, deixando que a pele nua contactasse com a gélida pedra do altar. Nos seus olhos, havia uma sombra de renúncia, qualquer coisa de intangível que a parecia representar como a mão da divindade entre os homens.

A verdade, contudo, é que ela não sabia quem era, vítima sacrificada diante daquele culto de homens, adorada como uma rainha apenas para se encontrar sobre o trono da morte. Claro que ela não sentia nada disso. A droga que lhe corria nas veias calava-lhe as reacções, tornando-a submissa ao seu carrasco, entregue de corpo e alma à estranha justiça daquele sinistro deus.

Deitou-se, silenciosa, sobre a pedra, fitando os olhos da estátua debruçada que, gigante na sua contemplação, surgia diante do seu próprio olhar. E depois sentiu a lâmina deslizar sobre o seu corpo exposto, sem saber, à fatalidade, e gritou, enquanto o frio toque da dor lhe rasgava a pele, e depois a carne, e, por fim, as entranhas... E chorou e debateu-se perante a figura mascarada do sacerdote que, na verdade, tão bem conhecida, por tantas vezes ter partilhado o seu leito.

Mas era tarde demais. A morte chegara... E o deus reclamava-a para si.

Carla Ribeiro: estudante de Medicina Veterinária, nasceu em Portugal a 20 de Julho de 1986. Premiada em vários concursos literários, tem textos publicados em diversas antologias. Publicou, além disso, pela Corpus Editora, os livros "Estrela sem Norte", "Alma de Fogo", "Canto de Eternidade", "Herdeiros de Arasen, vol. I", "Herdeiros de Arasen, vol. II" e "O Deus Maldito". Contato com a autora: carianmoonlight@gmail.com.





O contrato

Cássio H. dos Santos Amador

As pessoas olhavam com indiferença para o transeunte que passava cabisbaixo, a passos rápidos. A mão direita, guardada no bolso, apesar de fria como o gelo, tremia por saber que sua parceira, a mão esquerda, segurava o pedaço de papel maldito. A igreja, seu destino, já era visível. Parecia eterna, como se sempre estivesse ali. Sua porta tremeu com violência ao serem golpeadas pela mão fria. O padre indagou qual era sua urgência. “Extrema unção?”. “Quase isso, padre. Eu vendi minha alma ao demônio, e a quero de volta, pois vou morrer.” E mostrou uma espécie de contrato na mão esquerda. “Quero minha alma de volta.” O padre, assustado, respondeu: “Aqui é a casa de Deus, não do Diabo. Arrependa-te de teus pecados!”. O rosto do homem se encheu de terror. “Eu vou morrer! Ali, fora da Igreja, estou vendo-o, e me espera. É horrível, me ajude!”. O padre dispensou-o, pedindo para voltar no outro dia.

Na manhã seguinte, batidas na porta. Irritado, o padre atendeu, e era um policial. Observou curiosos na entrada da igreja. O policial explicou: “Parece que um homem caiu morto assim que pisou na calçada. O Sr. padre o conhecia?”.

Cássio Henrique dos Santos Amador: Nascido em Curitiba em 1983, mas com Londrina em seu coração, Cássio já publicou um conto on-line numa coletânea da revista Scarium. Uma pessoa que gosta de pensar sobre o mundo e sobre as pessoas, tem muitas idéias, mas sem um dom literário nato para escrevê-las. Seu ramo principal é a ficção, e fez o curso de Física para tentar estudar a natureza de uma maneira diferente.





Querida amiga

Daniel Frini

No te diré mi nombre. No importa quién soy o cómo he llegado hasta ti. Te bastará saber que hace ya tiempo que te conozco y, aunque no quieras creerlo, tú jamás me has visto. He conocido y admirado cada uno de tus pasos y, me sonrojo al reconocerlo, con sana envidia he contemplado el transcurrir de tu vida. Esperaba compartir las horas contigo, algún día, y extasiarnos juntas en sublimes y prolongadas charlas sobre los más variados temas que, sé, son de tu gusto y el mío.

Pero no he podido creer que al conocerlo a Él, dentro mío, te alejaras tanto. No pude soportar el verte feliz a su lado y tan retirada de mí. Aún cuando los celos me fueran hasta ese momento desconocidos, lograron crecer hasta obligarme a dar este paso. Espero, sinceramente, que sufras tanto como estoy sufriendo yo. Creo que jamás volveremos a vernos, ni sabrás más de mí.

Con afecto, tu amiga hasta hoy.

P.D.: En la encomienda que adjunto encontrarás la cabeza de tu amado.

Daniel Frini: Berrotarán (Córdoba, Argentina), 1963. Ingeniero, Redactor y columnista en revistas humorísticas del interior del país. Colaboró en "Axxón". En 2000 publicó el libro "Poemas de Adriana". Colabora habitualmente en Químicamente Impuro; Ráfagas, Parpadeos y Breves no tan Breves. Mail del autor: dfrini@gmail.com.





O ritual

Elenir Alves

Ela abre a porta do casarão sem bater, tudo começa muito rápido num ritual sem fim. Há sangue por toda parte. O seu corpo está dilacerado. Uma moldura velha na parede reflete no espelho um rosto pálido, além das frases macabras escritas em sangue por todas as paredes. "you came to satiate my thirst, no one comes here without informing".

Elenir Alves: publicitária e escritora. Colabora regularmente com a revista *Caderno Literário* da editora Pragmatha, trabalhou 10 anos na área de R.H e trabalha atualmente na assessoria de imprensa do portal Cranik (www.cranik.com), além de organizadora e co-editora do zine *TerrorZine – Minicontos de Terror*. Contato com a autora: elenir@cranik.com.





Em ponto de bala

Frodo Oliveira

Saiu num estrondo, noite adentro, fazendo escarcéu. Estava livre para cumprir com seu destino. Queria gente. Queria sangue. Pessoas assustadas corriam na chuva em busca de abrigo, mas não se deteve. Seguiu em frente, torcendo para que algum desavisado lhe acolhesse inocentemente e oferecesse o corpo em sacrifício. Quase podia sentir o prazer de penetrar-lhe a carne quente e macia, ansiava por esse momento único, antes de perder sua potência e cair em alguma vala suja, qual um objeto inútil e esquecido. Não importava o sexo, a cor, a idade, queria apenas um corpo naquela noite fria. Avistou um provável alvo caminhando distraído. Era jovem ainda, usando aparelho de surdez. O pobre coitado não teve a mínima chance de defesa.

Na manhã seguinte, os jornais estampavam que mais um cidadão tombara vítima de uma bala perdida na cidade Maravilhosa.

Frodo Oliveira: é o pseudônimo de Frodovino Lemos de Oliveira, nascido em Recife/PE em 30/12/67 e residente há mais de vinte anos no Rio de Janeiro. Comerciante e acadêmico de Letras da Faculdade Simonsen, participou das antologias *Noctâmbulos* (2007), *Caminhos do Medo* (2008) e publicou o livro *Extrema Perfeição* (2008). Atualmente finaliza o segundo livro, *A torre negra*. Contato com o autor: frodooliveira@hotmail.com.





A casa das janelas de vidro

Gildson Góes

"**S**enhor Antônio, definitivamente preciso comprar esta casa!" falou o Senhor Juvenal, insistia em comprar a casa de belas janelas de vidro. Seu Antônio, não a vendia por nada, era da sua família havia anos. Naquela noite desabou uma forte tempestade, e Seu Antônio foi se deitar mais cedo. Lá deitado, começou a escutar uns murmúrios, como unhas arranhando a janela de vidro, "Juvenal quer me assustar", pensou ele. Resolveu sair para investigar, foi lá fora na chuva, rodeou a casa. Nada. Na sala novamente ouviu, os arranhados, vinham lá de fora, sem dúvida, mas de onde ele não sabia, esperou, e aquele arranhado nos vidros continuava, como não era homem de sentir medo, verificou as janelas, nada, apenas escuro e chuva lá fora, só então percebeu que o som vinha da janela de cortinas fechadas, num repente abriu as cortinas, qual não foi seu horror, havia ali uma face ensangüentada de mulher, molhada pela chuva o rosto deformado pela dor, as sangrentas unhas arranhando o vidro da janela, e era transparente. No dia seguinte Juvenal abre a porta de sua casa. "Pensei bem, achou vou vender" falou Antônio.

Gildson Góes: nascido em Rio Branco no Acre, escreve desde os 13 anos, já possui dois livros publicados, *Guerreiros da Noite* e *Mar das Névoas*, é formado em Tecnologia do Turismo, pela União Educacional do Norte – Uninorte, e cursa o 3º período de Jornalismo pela Universidade Federal do Acre – Ufac, escreve no blog <http://seringueirovoador.blogspot.com>. Contato com o autor: gildson.near@gmail.com.





Sonho de valsa

Giulia Moon

No velho salão de festa, um disco de vinil roda, a valsa logo vai terminar. Mas ninguém virá trocar o disco. Ele ficará girando, girando... Como gira a bela jovem com rosas pálidas nos cabelos, reluzente no seu vestido de baile. No seu pescoço, uma corda destoa da delicadeza do seu vestir. E ela gira, sempre gira, um lustre macabro, uma tragédia de tempos atrás. Uma imagem turva que surge, por breves instantes, no espelho quebrado do vestibulo. A música se esvai com a noite. A mansão assombrada amanhece vazia...

Giulia Moon: é paulistana, já foi diretora de arte, ilustradora e diretora de criação em propaganda. Seus livros: *Luar de Vampiros* (Scortecci, 2003), *Vampiros no Espelho & Outros Seres Obscuros* (Landy, 2004), *A Dama-Morcega* (Landy, 2006), *Amor Vampiro* (Giz Editorial, 2008). Edita o fanzine FicZine e é co-editora da Scarium Magazine. Site: www.giuliamoon.com.br.





Sonhos de vidro

Iam Godoy

Herr Ulrich já havia se esquecido da última vez que havia ido ao banheiro. Beber água ou se alimentar já era uma quimera. Era tudo muito estranho e vazio por ali e pela milésima vez tentou chamar sua esposa, que repousava na cama ao lado, mas novamente tudo o que conseguiu foi um ronco surdo e disforme que se aninhava em sua garganta cansada.

Maldita hora em que fez negócio com aquele judeu desdentado. Agora entendia a causa do riso esgançado daquele farrapo quando disparou contra sua cabeça, tornando-o mais uma estatística do Konzentrationslager. Ulrich ainda sentia o comichão daquele livro em suas mãos e o poder que dele irradiava. Ao liberar sua força o manuscrito o tornaria dono supremo do III Reich...Sonhos de vidro.

Agora aguarda, por toda manhã a criatura que tomou o seu lugar levantar-se de sua cama, beijar a sua mulher e filhos e viver a sua vida, enquanto agora ele é nada mais que uma criatura de barro presa em um espelho e sabe-se lá quais as intenções do demônio ao pegar aquela bengala e se aprox...

Iam Godoy: desenhista, contista e redator do e-zine FUN HOUSE. Juntamente com R.Raven fundou o projeto Ravens House Brasil, que visa a divulgação de trabalhos alternativos do underground em geral. Contato com o autor: grendel.2333@gmail.com.





Carta apaixonada

J. P. Balbino

Ele reescreveu calmamente. Largou a caneta sobre a mesa. Releu. Sorriu. Havia finalmente conseguido passar para o papel, depois de muitas tentativas, tudo o que sentia. Se arrumou rápido e saiu de casa empolgado para vê-la. Era fantástico como todo o amor que tinha por ela não diminuía. Sempre apaixonado. Não demorou a chegar. Passou pelo portão da nova casa dela ainda com certo receio. Parou de frente a amada. Entregou a carta, deu-lhe um beijo, ficou alguns instantes e saiu... deixando o papel embrulhado sobre o túmulo do cemitério.

J. P. Balbino: nascido no Rio de Janeiro, capital. Bacharelado em Letras pela UFRJ, músico e estudante de latim e da cultura romana, publicou o livro *A Seita do Caos*, que une romance policial e ficção científica, pela editora All Print. Atualmente, além de escrever seu segundo romance, ainda sem título, prepara, em co-autoria com três escritores, o livro *O Vale*, que pretende publicar em 2009.





Sonhos

James Andrade

— **R**OSE!? – Um grito. Reverberante. Desesperado. Crivado pelo medo.

Lúcio acordou. Banhado de suor. Coração em descompasso. Respirando com atropelo. Sua Rose; sua Rosa. Onde ela está? No escuro, bateu a cama à sua procura. Não estava ali com ele. Estava quando a noite começou. Juntos, abraçados. O suor frio de ambos misturado. Respirações ritmadas. Momento tão especial que palavras eram desnecessárias. Agora; sozinho. O medo virou terror.

— Rosa? – perguntou à meia-voz, não sabia se gritava ou murmurava.

O desespero cresceu dentro dele como algo vivo, fazendo sua barriga se contorcer. A cabeça doía. Latejava. Pensamentos invadiram sua cabeça. Ele se lembrou. Estava sonhando. Fugia de alguém. De algo. Que o perseguia. Podia ouvir a respiração ofegante enquanto corria. Perigoso. Maligno. Havia sangue. E dor. Correu para o banheiro. Na luz, Lúcio olhou no espelho. Um rosto deformado olhou de volta. Grotesco. Ameaçador. Desconhecido. Lágrimas brotaram de olhos que não eram os seus. Um grito gutural escapou de sua garganta. Longo e lamentoso. Suas mãos, desproporcionais, estavam cobertas de sangue...

James Andrade: nasceu em 25 de julho de 1967; é paranaense de nascimento e paulistano de coração. Com seu livro de estréia "Getsêmani, a verdade oculta", trilhou os tortuosos caminhos da conspiração e do mistério. Participa, junto com outros autores, do Fontes da Ficção (www.fontesdaficcao.com). Contato com o autor: andrade.james@gmail.com.





Ele

João Batista dos Santos

Ele acordou numa certa manhã:

Aquela não era sua casa.

Aquele não era seu quarto.

Aquela não era sua cama.

Espiou pela janela:

Aquele não era o bairro onde morava.

Em desespero, procurou um espelho.

Mirou-se nele:

Aquele também não era ele.

João Batista dos Santos: 52 anos, poeta, cronista, humorista e minicontista. Ganhei vários prêmios como poeta e contista na década de 1980. Lancei o Jornal Leco, em 1999, onde publicava obras minhas e de convidados. Um livro lançado: O Descanso do Guerreiro Distraído. Atualmente me dedico mais ao miniconito.





Mundo azul

Leonardo Grasel

Uma fumaça azul sobrevoa o jardim em pulsantes ondas, oscilando seus contornos em formas poligonais diversas. Ronaldo observa aquela insólita névoa boquiaberto, confuso acerca do que fazer. Hesitante, resolve analisar o colorido vapor sozinho. A dois passos de distância, o garoto de dez anos assiste diáfanas mãos projetarem-se da fumaça azulada e o puxarem para dentro, enquanto seus sentidos desfalecem. Acorda, algum tempo depois, em um mundo desconhecido, onde o tom predominante, definitivamente, era o azul. Estranhos seres rastejam-se no seu encalço, pendendo de suas bocas longas e finas línguas, que parecem ter vida própria. O menino desata a correr, desesperado, em meio a um febril acesso de pranto. Não obstante, insetos nada amistosos surgem alguns metros a sua frente e começam a esvoaçar ao seu encontro. Subjugado pelo terror, estanca acuado e, com o antebraço, venda os olhos por completo... O inevitável aproxima-se de ambos os lados. Zumbidos... Grunhidos... Súbito, algo gelado roça em sua canela... O garoto acorda todo suado, no meio da madrugada. Em sua cabeça uma preocupação: A prova de geografia sobre o planeta azul...!

Leonardo Grasel: nasceu em Florianópolis, em 1982. Cursa Direito na UFSC. Já publicou um conto na antologia Caminhos do Medo da Andross Editora. Outras obras deste escritor amador encontram-se no site www.recantodasletras.com.br. Contato com o autor: leonardogdf@hotmail.com.





O bem, o mal e o inexplicável

Lewd

Ser mãe moderna é ter que trabalhar como uma maluca, longe da cria, que acaba por crescer na companhia de babás, educadores, toda a sorte de estranhos. Mãe moderna instala câmeras em casa e monitora via internet. Ela olhou de relance para o monitor meio virado na mesa abarrotada de papéis, bem a tempo de ver a babá estressada estapeando sua filhinha.

O trânsito é a pior parte, sempre. Se algo acontece em casa, demora-se perto de uma hora pra chegar lá. Tempo demais perdido. "E se for tarde demais?" - pensou logo no pior - chutando a porta. A babá estava queimada no chão do quarto, uma máscara de agonia rasgando seus lábios. Nem lembrava um ser humano; talvez atingida por raio divino ou queimada por chamas infernais.

A menininha no berço nem chorava mais. Pelo contrário, sorria; dando os bracinhos. Incompreensíveis olhos vermelhos. Podia ser de choro ou algo pior. Mundo moderno, mães modernas, e as antigas coisas inexplicáveis...

Lewd: misterioso, filho da internet por profissão e vampiro por natureza escreve sobre vampiros eróticos desde 2000 em www.sistinas.com.br. Participou de uma antologia do Palmeiras, seu time do coração, lançou o livro de Sistinas em 2005, já participou de duas coletâneas na revista Scarium e dos projetos "Visões de São Paulo" e "Vampirus Brasil Collection". Contato com o autor: lewd@sistinas.com.br.





Guerra de poderes

Luciana Fátima

Mendiga. Era assim que todos a chamavam. O que ninguém conhecia, porém, era sua grande inteligência e ancestral sabedoria. Julgavam-na pela aparência, por viver nas ruas. Acreditavam-na louca. Mas a chave do seu passado, essa ficava muito bem guardada em um lugar imaterial, provavelmente fora deste mundo. Quando o dono do recém inaugurado restaurante contratou homens para tirá-la dali, alegando que seu cheiro espantava a clientela, ele não quis saber para onde a levariam; apenas pagou o preço que achava justo pelo sucesso já antevisto. Muito estranhamente, contudo, o estabelecimento continuava às moscas. Os clientes sentiam um inexplicável arrepio ao passar ali. E nas noites sem luar – além do pavor involuntário que o lugar despertava –, ao se aproximar a meia-noite, ninguém sabia de onde vinha a demoníaca gargalhada que ecoava naquelas ruas...

Luciana Fátima: nasceu em São Paulo, no inverno de 1975. Graduada em Produção Editorial, pós-graduada em Língua Portuguesa & Literatura e mestranda em Comunicação. É fotógrafa e escritora. Já publicou contos em várias antologias e em sites literários. Contato com a autora: lucianafatima@uol.com.br.





A realidade da insignificância

M. J. Borghi

Depois do que aconteceu comigo, eu vi um mundo, antes inexistente, emergir, oferecendo-me uma percepção da realidade, que mesmo que eu tivesse vivido por um século da mesma maneira como antes eu vivia - nada entenderia sobre a realidade, sendo apenas mais uma pessoa vazia e insignificante... como um fantasma.

Agora, que despertei para a realidade, trilhando estes novos caminhos, deixando de ser mais um fantasma da sociedade, uma das coisas mais assustadoras é olhar no fundo dos olhos das pessoas a minha volta e, notar a insignificância e o vazio presente dentro delas. Andando como fantasmas sem vida sendo enganados por ilusões que parecem reais.

M. J. Borghi: é o pseudônimo de Marcelo Jacomo Borghi, que nasceu em São Paulo. Trabalha como empreendedor no ramo de atividade da reciclagem. Publicou em O livro negro dos vampiros e Caminhos do medo, ambos da Andross Editora. Contato com o autor: marcelo.borghi@gmail.com.





Ensinando respeito

Marcelo Dias Amado

Me deixar jogado aqui nesse canto mofado, amarrado nessa camisa de força não vai mudar nada do que eu fiz. E não vai mudar nada que aquela vagabunda fez. Não me arrependo de absolutamente nada. Depois de toda a minha vida dedicada a ela, depois de tudo que sacrifiquei por ela, me golpear daquela forma? Não... Não me arrependo mesmo. Com ela eu fiz foi pouco. Ela sofreu pouco antes de morrer. Pena que o ácido era pouco e mal deu pra queimar seus seios. – gargalhadas – Arrancar suas unhas foi interessante, mas nada se compara ao branquinho da carne se abrindo e logo em seguida sendo coberta por sangue, em cada pedacinho que eu cortei. E ele? E ele então? Matar era pouco. Cortar o pau fora era pouco. Eu sou um gênio – gargalhadas – um gênio. Nunca mais vou me esquecer do pavor em seus olhos, sentado naquela cadeira, sem poder se mexer e tendo que comer cada pedacinho dela – gargalhadas – cada pedacinho daquela vaca. Acho que agora meu filho aprendeu a me respeitar. Nunca mais vai comer outra mulher minha.

Marcelo Dias Amado: analista de sistemas e programador, mineiro de Belo Horizonte, 39 anos. Começou a escrever contos, em seu site Estronho e Esquêsito, onde abre espaço para novos escritores. Teve um conto publicado no livro *Necrópole Vol 2 – Histórias de Fantasmas* e vários contos espalhados em sites da internet. Essa é sua primeira tentativa em minicontos. Contato com o autor: oguardiao@estronho.com.br ou guardiaoestronho@gmail.com.





O copo

Mario Carlos Carneiro Junior

Ela acordou de madrugada com a garganta seca como de costume, e estendeu o braço em busca do copo que sempre deixava no criado mudo. Tudo rotineiro. A dor intensa em sua boca, ao contrário, foi novidade.

Além do sofrimento, sentia pernas cascudas se debatendo entre os dentes. Algum inseto enorme bebia sua água quando ela inadvertidamente levou o copo aos lábios. Envolveu a cauda rígida com as mãos e puxou com força, porém a criatura continuava grudada. Conseguiu se livrar com um movimento vigoroso, que provocou uma explosão de agonia, depois jogou o ser para algum canto. Seria venenoso? Cambaleou para o telefone, discou 190 e esperou. Acendeu a luz e olhou para baixo, a camisola encharcada de rubro. Alguém atendeu e ela tentou pedir por socorro, mas ao invés de palavras, só saía mais sangue e sons bizarros. Estava prestes a perder os sentidos, se não conseguisse ajuda morreria.

Só então, viu o bicho correndo pelo assoalho. Não foi seu formato apavorante que fez a mulher soltar um derradeiro urro gutural, e sim aquilo que ele carregava nos ferrões: sua língua.

Mario Carlos Carneiro Junior: Formado em Direito e Medicina Veterinária, têm quatro contos publicados na Scarium Megazine e outras histórias em sites e fanzines. Continua lutando com seu livro ainda não publicado, mas um dia ele consegue. Contato com o autor: spinossauro@yahoo.com.br.





Na escuridão

Martha Argel

Anabel queria dormir mais um pouco, e assim fez um feitiço para que o sol nascesse uma hora mais tarde. Mas Anabel ainda era aprendiz no ofício das bruxas, e o sol não nasceu na manhã seguinte, e nem nas outras. Anabel não despertou, e dorme até hoje, como dorme toda a humanidade. Cheguei a crer ser o único a estar desperto, mas está claro que não, já que você está lendo este relato.

Martha Argel: bióloga e escritora. Junto com Humberto Moura Neto, traduziu e organizou *O Vampiro Antes de Drácula* (Editora Aleph), antologia com 12 contos vampíricos do século XIX, que também traz um estudo sobre a evolução do mito até o surgimento de Drácula, de Bram Stoker. Site: www.marthaargel.com. Lista de notícias: <http://br.groups.yahoo.com/group/MarthaArgel>.





Sobre gatos y perros

Miguel Dorelo

Me atraen ambas especies casi por igual. Rescato, por sobre todo, las cualidades de las distintas razas.

La nobleza del afgano, o, la dulzura del persa.

La pureza del siamés, o, la simpatía del caniche.

Ni que hablar de la fiereza de un doberman o un dogo, en contraste con el misterio y la elegancia de un birmano.

El de angora suele ser el preferido de las chicas.

Me puede el San Bernardo ¿a quién no?

Y los que fueron un poco de todos; ¿Se acuerdan de Lassie? ¿Y de Chatrán?

He probado casi todas las razas de las dos especies, pero personalmente, me quedo con los gatos; simplemente me gustan más.

Su carne se parece a la de la liebre. En cambio, la del perro es, para mi gusto, demasiado dulzona y suele empalagarme.

Miguel Angel Dorelo: Florida, provincia de Buenos aires, 16 de Septiembre de 1959. Radicado en Pergamino, argentina. Miembro de taller 7 de Sergio Gaut vel Hartman. Textos publicados en formato digital en Quimicamente Impuro, Breves no tan breves, Ráfagas y parpadeos y en Los que abandonan Omelas. Mail del autor: mdorelo@hotmail.com.





Amor de Cláudio

Miriam Santiago dos Santos

Para Cláudio, estar com sua pequena filha de 10 anos era uma imensa felicidade. Ambos se divertiam muito. A Cláudio lhe foi delegado o acompanhamento escolar de Laura, pois era professor aposentado.

Ao chegar à escola, beijava a criança e dizia que estaria lá no final da tarde; isso a tranquilizava.

Mal acabara a aula e o pai ansioso já esperava abrir-se o portão e ver sua linda menina de longos cabelos negros surgir por entre as crianças. Porém, certa tarde, Cláudio se atrasou. Aflita por não ver o pai na porta da escola, a menina entrou em pânico. Nisso, ele apareceu no portão. Cumprimentou as tias e abriu os abraços para acalantar a filha. De mãos dadas, eles deixaram o colégio.

- Rosana, disse umas das professoras, não agüento ver o senhor Cláudio aqui.

- Eu também! Ele age como se a filha ainda estivesse entre nós. Coitado, carrega a malinha dela para lá e para cá... Isso me aterroriza!

Cláudio olha carinhosamente para a filha e lhe fala:

- Não chore querida! Papai sempre estará com você!

Miriam Santiago dos Santos: jornalista, trabalha em Assessoria de Comunicação. Está cursando Letras na Universidade Metodista. Participou de duas antologias: "Livro Negro dos Vampiros", Andross Editora, 2007 e "A Mulher Japonesa Imigrante", 2008, ainda não editado. Contato com a autora: miriammorganuns@hotmail.com ou miriamss@sabesp.com.br.





Encontros na noite

Nelson Magrini

A estrada escura fora iluminada pelo clarão do impacto. O susto me fez frear forte, e apesar de em reta, quase derrapei. Que diabos havia sido aquilo, a queda de um avião? Sem pensar, encostei o carro e corri para meio do mato, o coração batendo apressado, com a adrenalina correndo solta em minhas veias. Mas nada havia me preparado para com o que me deparei. Aquilo não era um avião, não no sentido usual. Era um objeto em formato de disco, com uns bons dez ou doze metros de diâmetro, talvez quinze, e por mais que não conseguisse acreditar, sabia que não era deste planeta.

Não percebi nenhuma abertura, contudo, consegui me esgueirar através de uma parte danificada. O interior era estranho. Não havia nada que eu reconhecesse, bem como nada que pudesse identificar como painéis, poltronas e coisas assim. Era apenas escuro, com uma fraca iluminação, e corredores que se curvavam e contorciam. Eu não fazia idéia de para onde ia, sempre me questionando se encontraria alguém ou alguma coisa ali dentro. Quando por fim alcancei uma área central, meu coração parou. Uma mão não humana pousou em meus ombros.

Nelson Magrini: engenheiro mecânico e um apaixonado em Física e Mecânica Quântica. Passou a escrever a partir do ano 2000, tendo publicado ANJO A Face do Mal (2004), Relâmpagos de Sangue (2006), e o conto Isabella, na coletânea Amor Vampiro (2008). Seu mais recente livro, VAMPIRO – Fria Simetria, se encontra no prelo. Contato com o autor: nelson_magrini@yahoo.com.br.





N'outro plano

Raíra Meire

Ela abriu os olhos lentamente. Sua cabeça doía. Ela vê seu marido, deitado ao seu lado na cama, e pede: "Amor, pega o copo d'água em cima da cômoda pra mim, por favor?".

Ele não responde. Simplesmente fita o teto com os olhos inchados e vermelhos, distantes. Ela insiste, mas ele não responde. Ela se levanta, vai até a cômoda, e sem que perceba, sua imagem não é refletida pelo espelho. Pega o copo, porém a água se esparrama pelo chão. Ela começa a chorar: "Amor, o que está acontecendo?". O marido vendo o copo caído no chão vai ao seu encontro, porém quando ela abre os braços para abraçá-lo, ela a ultrapassa como se ela fosse uma fina camada de névoa. Ela simplesmente não fazia mais parte do mundo dele. Pelo menos, não do mesmo plano.

Raíra Meire: nasceu em Santo André em 1990. Estudante do ensino médio, aprecia a literatura desde a infância. Esta é a sua primeira publicação. Contato com a autora: raira_meire@hotmail.com.





Desejos

Ricardo Delfin

Quisera eu que da boca amarga não fossem proferidas palavras enfurecidas, mas apenas o doce silêncio. Aos ouvidos não fossem ditas as verdades que perfuram a carne e deixaram cicatrizes pela eternidade. Que da mão vacilante não fosse desferido o violento golpe com o punhal argento. Agora, teu corpo jaz aos meus pés em tua beleza glacial; e a mim só restam desejos.

Ricardo Delfin: publicou contos nas antologias O Livro Negro dos Vampiros, Anno Domini – Manuscritos Medievais e Caminhos do Medo. Todas da Editora Andross. Escreve sobre Cinema no site www.cranik.com. Contato com o autor: rick.delfin@yahoo.com.br.





Reunião de família

Roberlandio A. Pinheiro

- Finalmente estamos juntos, não é maravilhoso? Disse a velha, olhando para o esposo confortavelmente sentado em frente à ampla janela da casa de praia. Uma xícara de chá fumegante posta sobre o vidro opaco da mesinha de centro soltava pequenas espirais de fumaça no ar. A casa entrava na penumbra do começo do anoitecer e uma vela gasta tinha a missão de afugentar as sombras que galopavam ligeiras nas asas do vento gélido que soprava da boca do mar. A velha voltou pra seu lugar com passos vacilantes, fazendo as tábuas do assoalho rangerem sob o peso de seus ossos. Sentou-se pesadamente, apoiou a cabeça do filho sobre o colo e correu os dedos por entre seus cabelos molhados.

- Não precisa mais se preocupar, disse ela, de cabeça baixa e com os olhos pétreos cravados no rosto inexpressivo do jovem. Mamãe irá cuidar de tudo. Um vento furtivo cruzou a sala levando consigo o cheiro de sangue fresco, enquanto a velha apalpava as roupas ensangüentadas do filho, bem ali onde a faca o havia trazido de volta pra casa, pra junto de si, pra sempre. Do outro lado, o rosto cadavérico do esposo olhava sem ver a noite fria avançar sobre o mar azul.

Roberlandio A. Pinheiro: nasceu em Piquet Carneiro/CE e mudou-se para São Paulo aos 11 anos. Apaixonado pelas letras e pela literatura, por volta dos 15 anos começou a escrever pequenos contos e histórias de ficção e fantasia, cuja reunião deu origem a seu primeiro romance, *Lordes de Thargor*, *O Vale de Eldor*, recentemente publicado. Contato com o autor: autor@lordesdethargor.com.





Beijando o cadáver

Rodrigo Araújo

Foi dar um último beijo na ex-noiva já no caixão. Ganhou uma cuspida no olho direito. Pronto, mortinha de novo. O legista diz para não se preocupar, é um ato-reflexo.

Rodrigo Araújo: Curitibano. Em 2008 publicou o e-book de microcontos intitulado "inferninho", disponível no site Recanto das Letras. Não gosta que acentuem seu sobrenome, não cursa Letras, não ganhou nenhum concurso, não usa sapatos marrons. Contato com o autor: othenada@yahoo.com.br.





O livro maldito **Rogério Silvério de Farias**

O Necrosafia original (Nekrosophia), contam os estudiosos das Ciências Ocultas, foi escrito na Grécia Antiga, no período Homérico, por um estranho mago negro chamado Kolga Salba, oriundo de um mundo distante chamado Krymmla. Kolga Salba, alto e pálido, carregava um anel em seus dedos, em formato de um inseto luminoso, do qual emanavam energias e luzes negras de incalculável poder místico. Dizem também, entre sussurros temerosos, que Kolga Salba era, na verdade, um viajante interdimensional, e que ele vivera não apenas na Terra, mas em muitos mundos e dimensões, colhendo e absorvendo a sabedoria das sombras, sopradas em seus ouvidos e mentes por criaturas abomináveis. Um jovem solitário chamado Rodolfo Carlos encontrou e comprou aquele livro raríssimo de ocultismo, não imaginaria que daria adeus à vida e ao mundo conhecido. Leu tudo, vorazmente. Não foi capaz de absorver aquele conhecimento inaudito e proibido, e Rodolfo então sucumbiu à loucura. Foi encontrado morto em sua quitinete alugada. Os policiais arrombaram a porta. Ficaram abismados com o que viram. O cadáver de Rodolfo Carlos trucidado. Não foi encontrado o exemplar do Necrosafia. Alguém o levou!

Rogério Silvério de Farias: contista brasileiro nascido na cidade de Tubarão, Santa Catarina. Participou do livro de contos (coletânea) publicado pela confraria literária Irmandade das Sombras. Tem também diversos trabalhos publicados na internet, principalmente no site Contos Grotescos, de Paulo Soriano, www.contosdeterror.com.br. Contato com o autor: rogerio727@yahoo.com.br.





Um pedido de socorro

Rúbia Cunha

Os olhos marejam por um breve momento.
A garganta sente aquele apertar sufocante.
O corpo treme enquanto busco o chão com meus joelhos e braços.
E na alma um grito sufocado pelo passar do tempo escasso.

Rúbia Cunha: nasceu em Brasília, Distrito Federal, em 1973. Publicou anteriormente em Sentido Inverso – Antologia de Poemas e Anno Domini – Manuscritos Medievais, da Andross Editora. Expõe suas obras nos sites <http://elefantebu.poraki.com.br> e <http://asasnegrastyr.blogspot.com>. Contato com a autora: rubia.cunha@gmail.com.





Dramaturgia verdadera **Sergio Gaut vel Hartman**

Cae el telón, se apagan las luces, los tramoyistas ingresan al escenario para retirar los cadáveres. Ahora viene lo peor: conseguir nuevos actores que sepan sostener el prestigio de la obra más cruda y realista de la historia y al mismo tiempo lograr que nadie sospeche de los reclutadores.

Sergio Gaut vel Hartman: nació en 1947 en Buenos Aires, Argentina. Publica desde 1970 en revistas y antologías. Entre sus libros se cuentan *Cuerpos descartables* (relatos) y *El universo de la ciencia ficción* (ensayo). Dirige la revista digital *Sinergia*, tres blogs de minificciones y ha compilado *Los universos vislumbrados 2*, *Grageas*, *Desde el Taller* y *Mañanas en sombras*.





Premonição

Vampy Lu

O relógio do CD player marcava 4:57h da madrugada, nele rolava Projeto Renfield, uma banda da sua Cidade. Um vento gélido invadia seu carro pela janela entreaberta. As ruas estavam desertas e a sensação de liberdade era plena. A 120km por hora, cantarolava ao som da música Night.

Avistou uma placa de PARE. Podia seguir de olhos fechados, mas por prudência deu uma leve reduzida na velocidade, olhou rapidamente para a direita, um carro fúnebre com vidros fumes, vinha em sua direção. Ele parecia estar numa velocidade maior que a sua. Os faróis piscavam continuamente, cegando-a por uns instantes. Aterrorizada, freou bruscamente. Reagiu fechando os olhos. Esperou o pior. Segundos depois, abriu-os. Ainda trêmula e sem entender, olhou para todos os lados, nem sinal do medonho carro.

- Uffa! Foi só uma "lombra". – pensou ela, aliviada.

Respirou fundo, queria chegar o mais rápido possível ao seu destino. Estava perto. Seguiu adiante - agora mais rápido do que antes. Uma última placa de PARE. Por medo ignorou e o carro fúnebre a pegou. Dessa vez, não escapou.

Vampy Lu: É o pseudônimo de Luanda Lustosa, que nasceu no Rio de Janeiro, Capital, em 1973. Trabalha, atualmente, como cinegrafista. Publicou anteriormente na antologia O Livro Negro dos Vampiros (Andross, 2007) e na antologia Sentido Inverso (Andross, 2008). Contato com a autora: lunlua@oi.com.br.



Entrevista

Ademir Pascale entrevista o escritor Roberto Causo

Ademir Pascale: Primeiramente, agradeço por aceitar a entrevista. Para iniciarmos, gostaria de saber como foi o início de Roberto Causo na literatura.



Roberto Causo: Eu é que agradeço o seu interesse. Depois de um falso começo, quando eu tinha uns 16 anos, peguei firme na escrita meio que por acaso. Saindo do Exército em 1985, eu procurava o que fazer, além de ajudar meu pai no comércio dele em Sumaré, interior do Estado de São Paulo. Acabei integrando um clube de literatura organizado pela biblioteca municipal da cidade, na tentativa de produzir, com ajuda da biblioteca, um fanzine de FC. Uma das primeiras atividades do clube foi uma oficina literária. Eu me sentia embaraçado de participar sem nada para ser avaliado pelo grupo, então acabei

escrevendo um conto de FC, que foi muito elogiado pelo coordenador — um jornalista e escritor de Campinas cujo nome não me lembro mais (isso foi em 1985). Mais tarde, meu segundo conto, “A Última Chance” ficou em segundo lugar numa das etapas do Prêmio Fausto Cunha do Clube de Ficção Científica Antares, e isso também me estimulou, me fez acreditar que eu tinha algum potencial. Esse conto seria publicado em 1989 na revista francesa *Antarès — Science fiction et fantastique sans frontieres*, minha primeira história num veículo profissional. Desde então não deixei de publicar pelo menos um conto por ano, nos mais diversos veículos — jornais literários, revistas masculinas ou de quadrinhos, e até em antologias e revistas de FC propriamente, no Brasil e no exterior. São, no momento, cinquenta histórias publicadas em dez países. Em 1991, minha noveleta “Patrulha para o Desconhecido” foi uma das três classificadas no Prêmio Jerônimo Monteiro, o primeiro concurso nacional de FC, e isso também foi um incentivo. Meu primeiro livro de contos, *A Dança das Sombras*, apareceu em Portugal em 1999. Mas foi apenas a partir de 2003, com meu livro *Ficção Científica, Fantasia e Horror no Brasil: 1875 a 1950*, lançado pela Editora da UFMG, é que passei a ser resenhado na imprensa. Meu último livro é a ficção científica *O Par: Uma Novela Amazônica* (2008), que venceu o Projeto Nascente 11, um concurso promovido pela Pró-Reitoria de Cultura da USP e pelo Grupo Abril de Comunicações. Saiu pela Associação Editorial Humanitas, da Faculdade de Letras da USP.

Ademir Pascale: Quais são suas principais influências literárias?

Roberto Causo: A paixão da infância e adolescência foi a série pulp alemã Perry Rhodan, criada na Alemanha e que entrou no Brasil em 1975, quando eu tinha 9 anos. Com ela aprendi muito dos diversos subgêneros, temas e enfoques da ficção científica, e alguns truques narrativos que uso até hoje. Foi minha primeira influência, assim como aquele tipo de história de intervenção do estranho no

cotidiano, característica da série de TV Além da Imaginação — e, por tabela, dos autores que escreviam para ela, entre eles Ray Bradbury, Richard Matheson e Charles Beaumont, além do seu criador, Rod Serling. De Perry Rhodan passei para Isaac Asimov, Ray Bradbury e Arthur C. Clarke, mas atualmente acredito que minhas principais influências na FC, na fantasia e no horror são Orson Scott Card, Robin Hobb e Stephen King, além do brasileiro Ivan Carlos Regina e Rubens Teixeira Scavone, um por suas idéias acerca da FC brasileira, o outro pela sua ética de escritor. Tenho emprestado aspectos da ficção de detetive hard-boiled para alguns projetos de dark fantasy, e incluo entre as influências nessa área Raymond Chandler e Robert B. Parker.

Ademir Pascale: Como surgiu a idéia para a criação da sua excelente obra A Corrida do Rinoceronte (Devir, 2005)?

Roberto Causo: Em 1991, um ano de muitas transformações em minha vida, sonhei com um rinoceronte. Um sonho vago, mas que deixou uma impressão muito forte, que eu guardei até uma certa semana de dezembro de 1996, quando estava em férias com a família em Santos, e as idéias começaram a fermentar. No romance, um brasileiro que vai trabalhar em uma pequena cidade do norte da Califórnia vê um rinoceronte caminhando pelas ruas. Esse é o ponto de partida de uma narrativa que inclui reflexões sobre a defesa do meio ambiente e identidade racial, pois esse personagem, Eduardo Câmara, é um mulato que no Brasil passa por branco, mas que naquela região dos Estados Unidos é visto como negro e tem que enfrentar o preconceito, e nisso, rever sua própria identidade. Há ainda um elemento de ficção científica, envolvendo vírus de computadores e imagens digitais. O livro, que foi o meu primeiro romance, despertou boas resenhas.



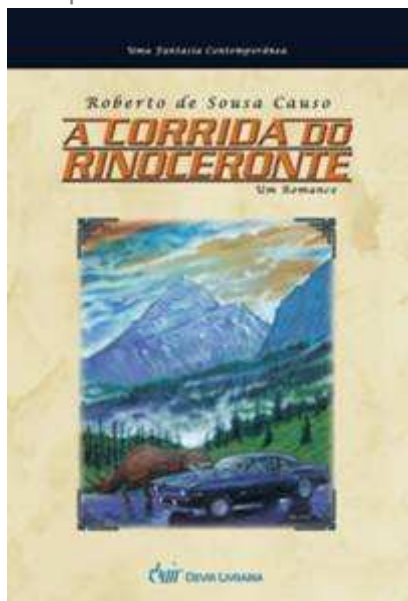
Ademir Pascale: E o que os leitores encontrarão em A Sombra dos Homens (Devir, 2004)?

Roberto Causo: Um esforço de adaptar e transformar temas e aspectos do folclore brasileiro para um contexto de fantasia heróica. O livro é composto de quatro histórias interligadas, duas delas tendo aparecido anteriormente na revista de RPG Dragão Brasil, de modo a darem à leitura um andamento de romance. A Sombra dos Homens é, eu espero, o primeiro volume de uma série que deverá ter mais três livros. O segundo deverá se chamar "A Sombra da Espada", com seis histórias, duas delas já prontas. O herói é um índio chamado Tajarê, que se envolve com uma sacerdotisa viking que vem ao Brasil libertar o deus Loki da sua prisão em uma caverna. O livro mistura lendas indígenas com lendas nórdicas, e as novas histórias pretendem emprestar algo das mitologias celta, asteca e maia, e o que mais couber. As Amazonas, que na minha interpretação são refugiadas da Atlântida submersa, também comparecem. Essa série tenta aproveitar a tradição de narrativas da Amazônia que integram não apenas a descrição do ambiente e dos povos indígenas, mas que brincam com uma espécie de "pseudo-história" e de uma corrente esotérica brasileira que pressupõe vikings e atlantes chegando aqui antes dos portugueses. São caminhos abertos no passado da literatura especulativa do Brasil por Gastão Cruls, com A Amazônia Misteriosa (1925), e por Jerônimo Monteiro, com A Cidade Perdida (1948). Tajarê é um herói relutante, e além de muita aventura as histórias às vezes trazem um lado mais filosófico. Há também uma "inventividade de linguagem" que tenta traduzir um discurso indígena diferente da língua portuguesa como a gente conhece. O primeiro livro, que tem introdução de Bráulio Tavares, chamou a atenção e foi bem resenhado, mas também despertou o descontentamento de quem acredita que fantasia é província

exclusivamente européia. Além de mim, Simone Saueressig é uma autora empenhada em mudar essa visão, mas voltada para o campo do infanto-juvenil.

Ademir Pascale: É fato que a literatura fantástica deu um tremendo salto neste dois últimos anos. No seu ponto de vista, quais foram os reais motivos?

Roberto Causo: Boa pergunta. Eu acredito que haja de fato uma nova geração interessada em escrever ficção científica, fantasia e horror, embora muitos sejam apenas pessoas que querem ingressar na literatura e tropeçaram, em suas andanças, com essa abertura de mercado para esses gêneros. Novas editoras estão em atividade — a Devir publicou fantasia primeiro, a Aleph voltou a publicar ficção científica, e a Novo Século tem em André Vianco um best-seller do suspense sobrenatural. Suas narrativas de vampiro encontraram terreno fértil numa geração de fãs dessa área do horror, treinados nas páginas de Anne Rice e de RPGs como Vampiro: A Máscara. O boom do RPG também tem responsabilidade pela difusão da



fantasia, alguns anos antes dos fenômenos O Senhor dos Anéis e Harry Potter, no cinema. Esses grandes sucessos de bilheteria fizeram a festa das editoras dos livros em que os filmes foram baseados, respectivamente a Martins Fontes e a Rocco, e abriram as portas para a entrada triunfal, depois de décadas de soluços, da fantasia no Brasil. Editoras médias e grandes sentiram a obrigatoriedade de terem suas próprias séries juvenis de fantasia, e de séries passaram a linhas inteiras como a Rocco Jovens Leitores e a Galera Record. Tanta visibilidade e um novo público interessado em fantasia deve ter convencido pequenas editoras como a Giz Editorial e a Tarja a abrirem suas portas aos autores brasileiros (é mais fácil para as grandes investirem em sucessos internacionais). Orlando Paes Filho provou, como Vianco fizera com suas histórias de vampiro, que um brasileiro pode ter sucesso de vendas com

fantasia ou com aventuras medievais. Juntou-se a demanda de novas editoras, com a oferta de novos autores, e a agilidade da Internet e do orkut em informar e coordenar criou uma espécie de distribuição de escritores para as editoras e, agora, para revistas online, resultando num momento como nunca houve na história desses gêneros no Brasil. Até mesmo escritores de sucesso no ambiente da alta literatura, como Nelson de Oliveira, estão se voltando com seriedade para o gênero.

Ademir Pascale: Qual o seu ponto de vista referente ao mercado editorial brasileiro? Existem oportunidades para os jovens escritores que desejam ver suas obras publicadas?

Roberto Causo: Me lembro, envergonhado, de algum momento em fins da década de 1980, em que eu, irado e frustrado, caminhando com os escritores Henrique Flory e Ivan Carlos Regina pelo centro de São Paulo, depois de uma das reuniões do Clube de Leitores de Ficção Científica na Livraria Paisagem, choraminguei: “está todo mundo sendo publicado, menos eu”. O pessoal que está em atividade hoje certamente não tem esse tipo de ansiedade, tamanha é a oferta de espaço para os autores iniciantes. É claro, naquela época eu já imaginava ser um autor publicável, o que podia não ser o caso, daí a minha relativa demora em estrear. O que quero dizer é que o autor iniciante, dotado de um texto publicável, não precisa esperar como eu esperei, e enfrentar essa batalha de conquistar espaços nos mais variados e, às vezes, estranhos veículos. Há editoras tão jovens quanto as carreiras desses novatos, dispostas a abrir espaço — Andross, Devir Livraria, Giz Editorial, Não Editora, Novo Século Editora, Tarja Editorial, Terracota Editora — e publicações na Internet que satisfazem o desejo de ver o seu conto aparecendo num formato

profissional, como a IS Magazine, Kaliopes e Terra Incógnita, ou ainda Axxón, uma publicação virtual argentina que tem oferecido espaço aos brasileiros.

Eu apenas sugiro que, diferentemente de como eu agi naquela ocasião, que os novatos não tenham tanta pressa em publicar, e mais em se tornarem publicáveis. É preciso aproveitar o momento não apenas para se lançar como autor, não só para explorar as janelas de mercado, mas para fazer avançar essas literaturas com livros sérios, inovadores e ambiciosos. Se tudo não passar de uma “bolha”, quando ela estourar pelo menos essas contribuições ficarão para o futuro, demonstrando a maturidade ou o potencial da FC, da fantasia e do horror para a literatura brasileira.

Ademir Pascale: Quais dicas você daria para os jovens escritores que desejam ingressar no meio literário?

Roberto Causo: É preciso se enturmar, avaliar o mercado, entender onde e como você pode se integrar a ele. Isso não quer dizer se “vender” ou se “submeter” ao mercado, mas entendê-lo para não perder tempo e para fazer o melhor proveito das oportunidades que aparecerem. E quando digo que é preciso se enturmar, isso vai com um alerta para os excessos da “política literária”, as freqüentes disputas entre um grupo e outro, entre orientações diversas do que é desejável ou não. Também recomendo freqüentar oficinas literárias, estudar técnica narrativa, caracterização de personagens e construção de enredo. Como há muita gente em atividade, o jovem escritor deve se apresentar o mais próximo do pronto que ele puder.



Ademir Pascale: Em quais projetos você trabalha atualmente?

Roberto Causo: Neste exato momento estou terminando uma novela de space opera chamada “Glória Sombria”, para apresentar à Tarja Editorial. Faz parte de uma série iniciada com o conto “Flores Brancas” na revista Portal Solaris, de Nelson de Oliveira. Uma outra história dentro da série, “Descida no Maelström”, deve sair numa antologia que Nelson organizou, Futuro Presente, pela Editora Record. Também trabalho num romance de dark fantasy chamado “O Portal dos Espíritos”, que já passou da metade mas ainda está um pouco longe da conclusão. Organizo para a Devir a antologia “Os Melhores Contos de Ficção Científica Volume 2”. O volume 1 saiu em 2008 e foi um dos produtos da Devir que mais chamou a atenção da imprensa mainstream na história da editora. Para a Terracota, devo organizar para o ano que vem a antologia “Contos Imediatos”, também de ficção científica, mas de histórias inéditas. Aguardo para o fim de 2008 o lançamento pela Devir de uma antologia internacional de fantasia também organizada por mim, “Rumo à Fantasia”, com histórias de Orson Scott Card, Ursula K. Le Guin, Bruce Sterling, Ambrose Bierce, Eça de Queiroz, Bráulio Tavares, Daniel Fresnot e outros.

Ademir Pascale: Existem novos projetos em pauta?

Roberto Causo: Vários. Romances e novelas em andamento, muitos dentro da série mencionada acima, que eu chamo de “As Lições do Matador”. Também as novas histórias de Tajarê, que exigem muita pesquisa, e um outro romance de dark fantasy chamado “Mistério de Deus”, cujo primeiro rascunho está pronto mas precisa de uma outra demão. Tenho até romances de ficção de detetive iniciados, e não dá para saber quando vou poder sentar para tocá-los.

Ademir Pascale: Onde os leitores poderão saber mais sobre Roberto Causo?

Roberto Causo: Minha página pessoal está em rscauso.tripod.com, e eu compareço semanalmente na coluna que mantenho no Terra Magazine, a revista eletrônica que o jornalista Bob Fernandes criou para o Portal Terra. Nela trato de ficção científica, fantasia e horror na literatura, cinema, televisão e quadrinhos. Em terramagazine.terra.com.br/ultimas/0,,EI6622-SUM,00.html.

Perguntas rápidas:

Um livro: Uma Vez uma Águia, de Anton Myrer

Um(a) autor(a): Orson Scott Card

Um ator ou atriz: Michelle Pfeiffer

Um filme: Blade Runner: O Caçador de Andróides

Um dia especial: 14 de dezembro.

Um desejo: Que o atual momento vivido pela literatura fantástica no Brasil apenas cresça e se multiplique.

Ademir Pascale: Mais uma vez, agradeço por ceder a entrevista. Desejo-lhe muito sucesso em suas empreitadas literárias.

Roberto Causo: Obrigado, Ademir. E eu agradeço muito o seu interesse em me entrevistar.



Entrevista

Ademir Pascale entrevista a escritora Giulia Moon

Ademir Pascale: Qual foi a primeira obra literária produzida por Giulia Moon?



Giulia Moon: Acho que a minha primeira obra literária não foi escrita, apenas pensada. Quando eu tinha uns cinco ou seis anos, comecei a imaginar histórias com heróis de seriados ou monstros e outras criaturas fantásticas de contos de fadas antes de dormir. Era assim que eu pegava no sono, contava histórias para mim mesma. Mais tarde, na época do colégio, passei a desenhar essas aventuras em forma de mangás. Mas, com o correr dos anos, acabei deixando de lado esse meu lado artístico e passei a dedicar-me totalmente à minha profissão de publicitária. Lá pelo ano de 2000, senti novamente a necessidade de expressar essa minha paixão pelo fantástico e passei a fazer parte de listas de discussão na internet,

especificamente da Tinta Rubra, um grupo de escritores de histórias de vampiros. Passei a escrever quase todo dia um conto, um poema. Foi uma época legal, eu estava me exercitando e treinando para o meu primeiro livro, que publiquei em 2003, já com o pseudônimo de Giulia Moon. Esse livro, "Luar de Vampiros" (Scortecci Editora), reunia dez contos de vampiros: "A Dama Branca", o meu primeiro conto vampiresco, os contos de Maya, a vampira preferida dos meus leitores da Internet, e alguns contos mais recentes como "Sangue de Lúcifer". O título "Luar de Vampiros" foi uma referência ao meu nome, Giulia Moon, claro. E o luar - luz noturna - é a única claridade natural que os vampiros suportam. Acompanhei todo o processo de criação do livro, desde a capa, feita por um amigo, Beleto, até a arte final. Até hoje tenho um carinho especial pelo "Luar de Vampiros". Afinal, o primeiro livro a gente nunca esquece... Quem quiser saber mais um pouco, pode acessar a página do livro na Internet: www.giuliamoon.com.br/luar/index.htm. Este livro está esgotado, mas ainda existem alguns volumes à venda no site da livraria Asabeça da Scortecci: www.asabeca.com.br/home.php.

Ademir Pascale: Quais são suas principais influências literárias?

Giulia Moon: Ah, são tantas! As histórias de fadas no início. Depois, Monteiro Lobato. Mais tarde, as obras de Edgar Allan Poe, H. P. Lovecraft, Henry James, H. G. Wells e Julio Verne. Passei então por uma fase em que devorava Ficção Científica: Isaac Asimov, Arthur Clarke, Robert Heinlen, Michael Moorcock. Descobri em seguida dois ídolos: Ray Bradbury e J. R. R. Tolkien, até hoje os meus "monstros" sagrados. Comecei a escrever sobre vampiros, graças ao livro "Vampiro Lestat" de Anne Rice, a grande dama vampiresca, de quem eu li quase tudo. Adoro Stephen King, Clive Barker, Terry Pratchett. No momento, estou lendo tudo de Neil Gaiman, desde HQs até contos, artigos, blog... Ah, sim, tem também os animes! Assisto muitos animes, os japoneses produzem verdadeiras obras-primas em animação: a série e os filmes do Ghost In The Shell de Masamune Shirow; A Viagem de Chihiro e outras animações do Estúdio Ghibli... Enfim, as influências vêm e vão, depende do meu estado de espírito, eu acho. E do que estou escrevendo no momento...

Ademir Pascale: Poderia falar um pouco sobre a sua obra "A Dama-Morcega"?

Giulia Moon: "A Dama-Morcega" é uma coletânea de onze contos de terror fantástico que lancei pela Landy Editora (www.landy.com.br) em 2006, e que teve a honra de ser prefaciada pelo escritor e roteirista Rubens Francisco Lucchetti, o decano de todos nós, que escrevemos Terror no Brasil. O livro traz histórias de uma grande variedade de criaturas fantásticas: amigos invisíveis, dragões, sacis, fantasmas, gatos, demônios. E, claro, vampiros... O conto que dá nome ao livro, "A Dama-Morcega", a mais longa – é um conto de vampiros. É uma história que eu tinha na cabeça há muito tempo, desde que li um livro muito interessante sobre aberrações médicas. No conto, uma mulher desmemoriada, estranha e assustadora, é exibida num circo de horrores em São Paulo, no início do século XX. Ela é conhecida como a Dama-Morcega, pois tem uma força extraordinária e habilidades físicas surpreendentes. No entanto, a água benta a fere e não suporta a luz do dia. Um médico, Olavo Alencar, impressiona-se com o fenômeno e resolve estudá-lo à luz da Ciência. E ambos acabam envolvidos numa teia em que se tornam tênues as diferenças entre a normalidade e a aberração física e espiritual. "A Dama-Morcega" é um conto que exigiu muita pesquisa de época, pois o cenário é a São Paulo de 1905, quando a cidade ainda tinha cerca de duzentos mil habitantes, apenas. O Matadouro Municipal ficava na Vila Mariana, na época um subúrbio afastado do centro. Enfim, além do prazer de contar uma boa história, pesquisar e recriar essa época, que sempre me fascinou, foi muito interessante.

Ademir Pascale: No seu ponto de vista, qual é a real importância da participação de um escritor em uma antologia?

Giulia Moon: Participei de uma antologia pela primeira vez com o livro "Amor Vampiro" da Giz Editorial (www.gizeditorial.com.br) em 2008. Somos em sete autores, ao todo: André Vianco, Martha Argel, Regina Drummond, J. Modesto, Adriano Siqueira, Nelson Magrini e eu. Até agora, senti-me muito bem, dividindo o espaço, a publicação e as atenções com eles, pois são companheiros sensacionais, sempre alegres, entusiasmados e com altíssimo astral. Sou também co-editora da revista Scarium Megazine (www.scarium.com.br), que é, na prática, uma pequena antologia de autores brasileiros a cada edição. Compartilhar uma publicação com outros escritores é uma experiência gratificante. É uma ótima oportunidade para cada escritor mostrar o seu trabalho para um público mais amplo, que transcende os seus leitores costumeiros. Ao mesmo tempo, é um desafio escrever imaginando que o seu conto vai estar no meio de contos de outros ótimos autores. Claro que você quer ser reconhecido e se destacar, fazer bonito. E, nesse ponto, é uma competição bastante saudável. Tenho notado, também, a tendência no mercado de se produzir antologias de autores iniciantes, uma solução muito legal para dar uma chance de publicação para quem está começando. O público sai ganhando com tudo isso, pois pode provar um pouco de cada escritor, ampliar a sua lista de autores favoritos para, quem sabe, comprar o próximo livro deles.



Ademir Pascale: Como surgiu a idéia inicial na produção do livro de contos "Vampiros no Espelho & Outros Seres Obscuros"?

Giulia Moon: Os contos do livro "Vampiros no Espelho & Outros Seres Obscuros" foram sendo escritos durante três anos, de 2000 a 2003. A oportunidade para publicá-los surgiu quando a Landy Editora (www.landy.com.br) entrou em contato para saber se eu tinha algo para ser publicado. Reuni os meus contos em duas propostas: um livro de vampiros chamado "Vampiros no Espelho" e um livro com criaturas fantásticas, chamado "Seres Obscuros". Por sugestão da editora, os dois

livros acabaram sendo reunidos num só volume, com 33 contos. Portanto, o livro teve um início peculiar, como se dois gêmeos fossem reunidos num só corpo, depois de nascer. Acho que é um início interessante para um livro que trata de criaturas fantásticas, não é mesmo?

Na primeira parte, *Vampiros no Espelho*, há 16 contos contemporâneos de vampiros. São contos que se passam nas grandes metrópoles, mostrando o vampiro urbano, cruel, arisco, um predador. A segunda parte, *Seres Obscuros*, traz 17 contos de terror envolvendo criaturas fantásticas, que eu costumo denominar genericamente como “Seres Obscuros”, isto é, seres noturnos, misteriosos e assustadores. Pode ser o gato que o espreita de uma fresta do quintal. Uma assombração que perambula nos corredores. Um canibal moderno. Ou a garota que você traiu. É um livro com muita diversidade, muitas idéias, muitos personagens. Talvez hoje, com a experiência que tenho, eu não reuniria os dois livros, mas as coisas sempre acontecem na hora certa. Gosto muito do “*Vampiros no Espelho & Outros Seres Obscuros*”, sempre recebo e-mails entusiasmados dos leitores que me “descobriram” ao lê-lo.

Ademir Pascale: No seu ponto de vista, como está o mercado editorial brasileiro para os jovens escritores? Está sendo fácil ingressar no meio literário?

Giulia Moon: Não está fácil, mas está bem melhor do que quando comecei. Como já disse, as antologias de contos com escritores iniciantes está dando a oportunidade para novos autores publicarem, mesmo que dividindo o espaço com muita gente. Há interesse por parte de algumas editoras em publicar material nacional. A internet está treinando os iniciantes, com blogs, sites e oficinas literárias. Enfim, há muitos meios disponíveis para publicar, mas ao mesmo tempo há um número enorme de novos autores procurando se destacar. A competição aumentou, o que, espero, pode levar a uma elevação de qualidade geral do que é produzido.

Ademir Pascale: É verdade que a procura dos leitores pelo gênero ficção/terror está crescendo nos últimos tempos? Por quê?

Giulia Moon: Acho que o interesse por esse tipo de leitura sempre existiu. Stephen King é um sucesso duradouro e constante no Brasil. Nós temos o José Mojica, que criou um personagem, o Zé do Caixão, que teve o mérito de alcançar o sucesso numa época em que fazer cinema no Brasil era coisa de heróis. O que está acontecendo é que o mercado descobriu o segmento dos leitores de literatura fantástica, após o boom dos filmes de fantasia nos últimos anos, como *Harry Potter* e *Senhor dos Anéis* e, recentemente, com as adaptações de HQ como o *Homem-Aranha*, *Homem de Ferro* e *Batman*. O Terror, assim como a Ficção Científica e a Fantasia, estão na moda, o que, espero, não seja uma onda passageira, mas o início da formação de um mercado sólido e permanente. Para isso, nós, escritores, e as editoras devemos produzir livros de qualidade, para conquistar de forma definitiva esse público que vem nos ler, atraídos pelo cinema ou pela TV. E mostrar a ele que o autor brasileiro tem talento e merece ser prestigiado e comprado.

Ademir Pascale: Quando o site www.giuliamoon.com.br foi ao ar?

Giulia Moon: O site foi ao ar em 2003, se não me engano. Quem idealizou o site foi o meu amigo Tetsuo Matunaga. A idéia dos olhos de gato na apresentação inicial em Flash foi dele... Eu adorei, claro! Eu amo gatos. Lá vocês poderão encontrar alguns contos curtos, poemas e links para algumas ilustrações minhas a lápis. E informações detalhadas sobre os meus livros.

Ademir Pascale: E o que você diz do FicZine?

Giulia Moon: O FicZine é um zine em formato pequeno, sempre com um tema especial para cada número, que Martha Argel e eu criamos para divulgar o nosso trabalho. Já tivemos os FicZines de Natal, de Vampiros, de Heroínas, de Lobisomens, sempre com um conto inédito meu e outro da Martha, mais o de um

autor convidado. O FicZine 6, o último, tem como tema "Fantasmas" e, pela primeira vez, não tem um convidado especial. Foi engraçado, de repente, Martha e eu quisemos um FicZine só para nós, sem dividir com ninguém... Foi um momento egocêntrico nosso, que acabou resultando num número bem legal: o conto "Motoqueiro Sem Cabeça" da Martha e "Vanda Volta, Vingativa", um conto meu. Totalmente feito em casa: até a ilustração da capa é minha!

Os FicZines são distribuídos gratuitamente em eventos, aqui em SP. Para dar download, também gratuito, da versão virtual dos FicZines, é só acessar o site da Scarium Magazine ou acessar o meu site: www.giuliamoon.com.br.

Perguntas rápidas:

Um livro: no momento, "Coisas Frágeis", de Neil Gaiman

Um (a) autor (a): Ray Bradbury, sempre

Um ator ou atriz: Heath Ledger

Um filme: O Labirinto do Fauno

Um dia especial: 13 de fevereiro de 2004

Um desejo: que quem eu amo seja feliz

Ademir Pascale: Foi um grande prazer entrevistá-la. Desejo-lhe muito sucesso.

Giulia Moon: Obrigada, Ademir. Parabéns pelo seu site e pelo seu trabalho de divulgação da literatura fantástica brasileira.



Você tem um site e **não** sabe
como divulgá-lo?

Conheça o Portal Cranik
anúncios de banners, livros, links, etc.
cranik@cranik.com

www.cranik.com

Livros



A DAMA MORCEGA

Giulia Moon

Empolgantes narrativas, que trazem personagens do imaginário brasileiro, como o Saci, ao lado de vampiros, lobisomens, assombrações e outras criaturas clássicas de terror universal através da pena de Giulia Moon, uma das raras autoras brasileiras especializadas no gênero. Neste livro, Giulia Moon conta através de sua prosa bem desenvolvida, onze estranhas aventuras de seres sobrenaturais - um menino e o seu amigo invisível; um herói que carrega um diabinho tagarela no ombro; um ser bizarro que assombra livros usados; uma conversa do Saci com o Menino Jesus. O conto 'A Dama-Morcega', que dá nome ao livro, traz a história de uma misteriosa mulher desmemoriada, exibida como atração de um

circo de horrores.

Valor: R\$ 15,00

ISBN: 8576290774

ISBN-13: 9788576290773

Páginas: 160 - 1ª Edição - Landy

Para adquirir, acesse: www.livrariacultura.com.br

O PAR UMA NOVELA AMAZÔNICA

Roberto de Sousa Causo

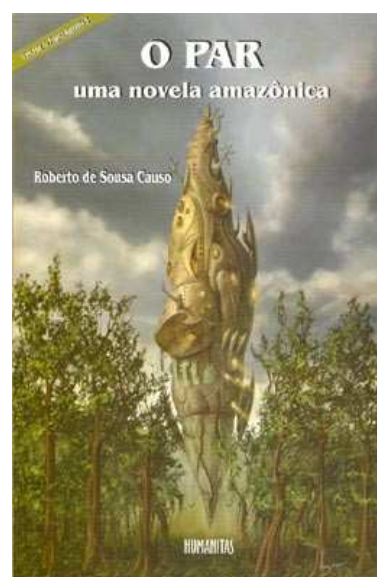
Oscar Feitosa é um jovem que tem sua identidade desfeita pelo contato com o alienígena. Na tentativa de recompô-la, ele vaga por uma paisagem transformada, que põe em cheque os mitos nacionais e o faz reencontrar os pesadelos do passado. Como em um Coração das trevas brasileiro, em sua jornada de contornos conradianos Oscar tem como companheira a reencarnação de seu sonho mais querido - que faz com que ele torne a enfrentar o lado mais sombrio do seu caráter: a violência sempre presente, a incapacidade de se comunicar com o outro.

Valor: R\$ 15,00

ISBN: 978-85-7732-077-6

Páginas: 140 - 1ª Edição - Humanitas

Para adquirir, acesse: www.editorahumanitas.com.br





KARA & KMAM UMA SAGA DE ALMA E SANGUE

Nazareth Fonseca

Um casal de vampiros se vê em meio a uma grande rede de intrigas, perigos e poder. Sua existência é regada a doses vertiginosas de romance e sedução, do tipo que somente as criaturas da noite são capazes de criar. E, como não poderia deixar de ser, igualmente permeada de interesses, jogos de poder e vingança. Os protagonistas da trama já são velhos conhecidos dos amantes dos vampiros; surgiram aos milhares nos velhos séculos e suas histórias foram contadas em Alma e Sangue, o despertar do vampiro. Agora ressurgem com muito mais paixão e fascínio para dar continuidade a esta saga de alma e sangue.

Valor: R\$ 25,00

ISBN: 8561541032

ISBN-13: 9788561541033

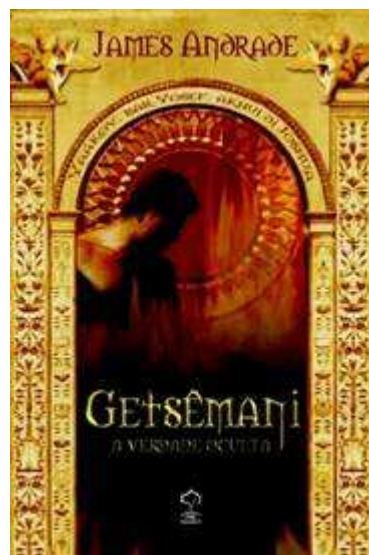
Páginas: 152 – 1ª Edição – Tarja Editorial

Para adquirir, acesse: www.livrariacultura.com.br

GETSÊMANI A VERDADE OCULTA

James Andrade

Um homem desperta em uma cama de hospital. Sem memória. Sem passado. A busca obstinada do personagem por si mesmo e, conseqüentemente, por uma verdade oculta, que está intimamente ligada com a sua situação atual, e que é o centro desta trama. Caminhe lado a lado com este homem em uma jornada recheada de perigos sobrenaturais e inesperadas reviravoltas, se relacione com vários personagens inusitados e descubra, junto com ele, quais são os seus aliados e quais são os inimigos. Com uma forte veia místico-religiosa, a obra tem na Bíblia e nos apócrifos cristãos grandes fontes de inspiração, mas não as únicas. Imortalidade, Maldições, Magia e Pactos Místicos são recorrentes no decorrer da trama, que mistura, em um mesmo cotidiano, lobisomens, vampiros, demônios, gênios, deuses pagãos e personagens cristãos, tanto Bíblicos quanto apócrifos, e, claro, pessoas comuns.



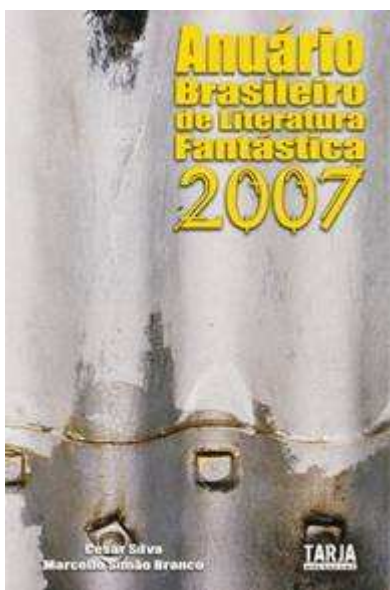
Valor: R\$ 35,00

ISBN: 8599822942

ISBN-13: 9788599822944

Páginas: 296 – 1ª Edição – Giz Editorial

Para adquirir, acesse: www.livrariacultura.com.br



ANUÁRIO BRASILEIRO DE LITERATURA FANTÁSTICA 2007

César Silva e Marcello Simão Branco

Esta é a quarta edição do Anuário Brasileiro de Literatura Fantástica. A primeira foi publicada em 2005, cobrindo o ano anterior. E assim tem sido desde então.

Este Anuário traz um amplo painel do que de melhor se realizou em termos de literatura fantástica no Brasil em 2007 e a sua publicação pode ser vista como mais um sinal do bom momento que o gênero voltou a vivenciar.

Valor: R\$ 37,00

ISBN: 978-85-889168-6-4

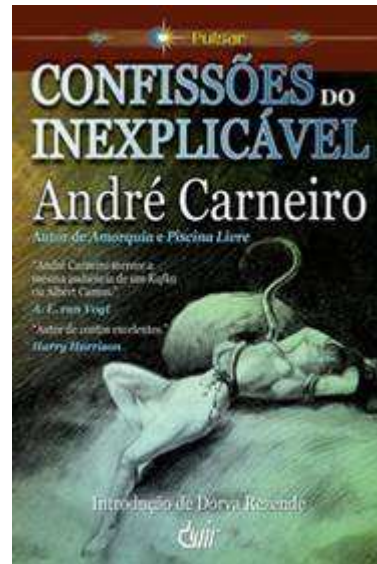
Páginas: 160 – 1ª Edição – Tarja Editorial

Para adquirir, acesse: www.tarjalivros.com.br

CONFISSÕES DO INEXPLICÁVEL

André Carneiro

'Confissões do inexplicável', com histórias escritas num intenso período de seis anos, é a mais robusta coletânea de um autor brasileiro de ficção científica já publicada. Suas histórias atestam a boa forma de um escritor que contribuiu como poucos para o avanço da ficção científica nacional, numa carreira que se expande desde o final da década de 1950. Autor de obras audaciosas no conteúdo e na forma, André Carneiro expressa suas idéias com poesia, sensualidade, ironia e originalidade reconhecidas no Brasil e no exterior. Seus enredos atmosféricos parecem representar os espaços da mente, tanto quanto o palco físico para a ação dos personagens. Um dos poucos autores brasileiros do gênero com carreira internacional, tem contos e romances publicados nos Estados Unidos, Inglaterra, Argentina, Espanha, Suécia, Japão e outros países.



Valor: R\$ 44,50

ISBN: 8575322788

ISBN-13: 9788575322789

Páginas: 599 – Editora DEVIR

Para adquirir, acesse: www.livrariacultura.com.br

***PEÇA INFORMAÇÕES DE COMO DIVULGAR A SUA OBRA NO TERRORZINE. ENVIE UM E-MAIL PARA: ademir@cranik.com**



Ademir Pascale



Elenir Alves



ademir@cranik.com

elenir@cranik.com

www.cranik.com

® Todos os direitos reservados a Ademir Pascale e Elenir Alves - 2008
Cada autor responde pelo teor do seu miniconto, assim como plágio.